



# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Processo de implementação do Plano E@D

3º Período 2019/2020

EQUIPA AUTOAVALIAÇÃO - AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS JOAQUIM DE ARAÚJO



# ÍNDICE

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2 - OBJETIVOS</b>	<b>4</b>
<b>3 - METODOLOGIA</b>	<b>4</b>
<b>4 - A AMOSTRA</b>	<b>4</b>
<b>5 - RECOLHA DE DADOS</b>	<b>5</b>
<b>6 - TRATAMENTO DOS DADOS</b>	<b>5</b>
<b>7 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>5</b>
7.1. Critérios de análise	5
7.2. ORDEM DE APRESENTAÇÃO	6
7.2.1. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	6
7.2.2. ALUNOS	12
7.2.3. DOCENTES	17
<b>8 - CONCLUSÕES</b>	<b>26</b>
8.1. RECOMENDAÇÕES:	30
<b>ANEXO</b>	<b>31</b>
<b>MONITORIZAÇÃO - análise</b>	<b>31</b>
• 1º ciclo	31
• 2º ciclo	32
• 3º ciclo	33
• Ensino Secundário	34
• Cursos Profissionais	34

# 1 - INTRODUÇÃO

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, no seguimento da definição dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano de Melhoria do Agrupamento e na observação de uma das áreas prioritárias aí identificadas que se reveste da prática da autoavaliação, procedeu à implementação de um processo de inquirição a docentes, alunos e encarregados de educação no sentido de compreender e avaliar a perceção da comunidade educativa a propósito da implementação do Plano E@D – ensino a distância – ao longo do 3º período letivo.

Tratando-se de uma experiência pedagógica inédita, totalmente inesperada e que obrigou todas as estruturas do Agrupamento a reformular a planificação de um ano letivo que se pretendia ser comum, há, agora, necessidade acrescida de todos sabermos como se processaram essas mudanças, como foram desenhadas, como foram postas em prática e como foram percecionadas por docentes, alunos e famílias.

É de extrema importância identificarmos os aspetos positivos e negativos decorrentes deste processo e daí retirarmos aprendizagens que, em primeiro lugar, nos possam orientar para novos caminhos que, eventualmente, tenhamos de vir a percorrer no futuro, mas também sirvam para incrementar e atualizar uma série de competências ao nível da estratégia educativa e comunicacional, por parte das estruturas de gestão; competências digitais e pedagógicas, por parte dos docentes, no âmbito da apropriação tecnológica nos contextos educativos; e, finalmente, competências digitais e de desenvolvimento da autonomia e organização do trabalho, por parte dos alunos.

Neste relatório, para além do tratamento e análise do processo de inquirição que se achou por bem implementar junto da comunidade educativa e que constitui o foco deste estudo, considerou-se, também, que seria pertinente realizar uma análise aos dados recolhidos pela equipa de monitorização a partir das fichas de registo que os docentes foram preenchendo ao longo do período. Esse trabalho de análise consta em anexo a este documento por se considerar que lhe acrescenta valor, do ponto de vista da informação e da aprendizagem para o traçar de novos caminhos.

## 2 - OBJETIVOS

- Conhecer a opinião/perceção dos alunos, encarregados de educação e docentes sobre o processo de implementação do ensino à distância no AEJA;
- Identificar dificuldades e constrangimentos;
- Tirar conclusões.

## 3 - METODOLOGIA

No sentido de conhecer as opiniões dos alunos, encarregados de educação e docentes do Agrupamento, de uma forma abrangente, transversal e num limitado espaço de tempo, optou-se por uma metodologia predominantemente do tipo quantitativo, por se considerar a mais adequada para dar resposta aos objetivos propostos e mais facilitadora da leitura dos dados recolhidos.

Em acréscimo a este trabalho de inquérito, foi, ainda, realizada uma análise (em anexo) aos dados fornecidos pela equipa responsável pela monitorização e acompanhamento do Plano E@D, que recolheu as informações constantes nas fichas de registo que cada docente foi preenchendo, semanalmente, ao longo do 3º período.

A análise feita aos dados da monitorização, por não constituir o objetivo primário deste trabalho, segue anexa a este relatório.

## 4 - A AMOSTRA

Responderam ao questionário um total de **805** alunos (145 do 4º ano do 1º ciclo; 219 do 2º ciclo; 338 do 3º ciclo e 103 do Ensino Secundário); **1084** encarregados de educação e **115** Docentes.

## 5 - RECOLHA DE DADOS

A Recolha de dados foi efetuada a partir dos inquéritos individuais aplicados a alunos, encarregados de educação e docentes. As questões foram de resposta fechada, utilizando-se a escala de Likert, tendo cada um dos inquéritos incluído uma questão de resposta aberta. Os questionários foram disponibilizados por via online, usando a ferramenta digital *Microsoft Forms*, tendo sido totalmente salvaguardado o anonimato dos inquiridos. Antes da aplicação do questionário realizou-se um pré-teste com alguns alunos de escalões etários mais baixos, a fim de se averiguar possíveis dificuldades no preenchimento do mesmo e, se necessário, proceder a alterações no domínio da clareza da comunicação.

Os inquéritos (em anexos) foram categorizados de acordo com as questões de opinião que se pretendiam conhecer.

## 6 - TRATAMENTO DOS DADOS

Realizados os inquéritos, procedeu-se ao tratamento dos dados obtidos, através da obtenção da frequência e do valor percentual obtido para cada uma das questões que constam das categorias.

Nas questões que implicavam uma resposta aberta, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, procedendo-se, após a leitura de todas as opiniões, ao registo dos aspetos relevantes, face à ocorrência dessas opiniões.

## 7 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 7.1. Critérios de análise

Os critérios utilizados na análise dos diferentes quadros foram os seguintes:

- a) Identificação de valores percentuais maioritários (acima de 50%) das respostas dadas para cada uma das questões das categorias de análise;

- b) Identificação de tendências maioritárias (traduzem uma orientação de respostas) sempre que não se verifique o critério anterior. Esta identificação poderá resultar da associação de dois ou mais parâmetros classificativos;
- c) Enfoques de resultados com frequências de resposta acima dos 5% e que traduzam aspetos dignos de reflexão.

## **7.2. ORDEM DE APRESENTAÇÃO**

A apresentação e análise dos resultados segue a seguinte ordem:

- Opinião dos Encarregados de Educação
  - Ação da Direção do AEJA
  - Ação do(a) Diretor(a) de Turma / Professor(a) / Educadora Titular
  - Dificuldades e constrangimentos
- Opinião dos Alunos
  - Ação do(a) Diretor(a) de Turma / Professor(a) Titular
  - Professores - Relação Ensino/Aprendizagem
  - Opinião global
- Opinião dos Docentes
  - Ação da Direção do AEJA – exercício da liderança
  - Funcionamento do Conselho Pedagógico
  - Funcionamento dos Departamentos e Grupos Disciplinares
  - Funcionamento dos Conselhos de Turma
  - Dificuldades e constrangimentos

### **7.2.1. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Sendo de extrema importância saber a opinião dos encarregados de educação sobre a forma como se desenvolveu o processo de educação a distância no Agrupamento, na última quinzena do 2º período e ao longo de todo o 3º período letivo, considerou-se pertinente aplicar este inquérito a todos os encarregados de educação dos alunos de todos os níveis de ensino em funcionamento no Agrupamento, incluindo o Pré-escolar.

Deste modo, a leitura interpretativa dos dados obtidos a partir dos inquéritos realizados aos encarregados de educação refere-se às categorias: Ação da Direção do AEJA (quadro 1) e Ação do(a) Diretor(a) de Turma/ Professor(a) / Educadora Titular (quadro 2). Seguidamente, apresenta-se a análise de conteúdo efetuada sobre a questão “Dificuldades e constrangimentos” (quadros 3, 4, 5 e 6).

Responderam a este inquérito 1084 encarregados de educação, cujo grau de parentesco se distribui da seguinte forma:

Pai	Mãe	Avô	Avó	Outro familiar	Não familiar
96	968	0	8	12	0

AÇÃO DA DIREÇÃO DO AEJA (%)				
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Disponibilidade no atendimento.	1,1	3,1	71,4	24,4
Eficácia na resolução de problemas.	0,9	5,4	71,4	22,9
Eficácia na circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos e encarregados de educação.	0,7	4,6	67,3	27,3

Quadro 1

Da análise do quadro 1, observa-se que a maioria, dos encarregados de educação (71,4%) concorda que Direção do AEJA evidenciou disponibilidade no atendimento, foi eficaz na resolução de problemas (71,4%), eficaz na circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos e encarregados de educação (67,3%), não sendo de desprezar os valores encontrados de **Discordo** nestes indicadores (5,4% e 4,6%).

AÇÃO DO(A) DIRETOR(A) DE TURMA/ PROFESSOR(A) / EDUCADORA TITULAR (%)				
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Disponibilidade no atendimento.	0,2	0,6	40,9	58,3
Eficácia na resolução de problemas.	0,3	2,4	46,8	50,6
Estabelecimento de normas de comportamento.	0,1	1,9	53	45
Eficácia na circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos e encarregados de educação.	0,2	2,1	47,5	50,2
Proteção dos direitos da privacidade de alunos e encarregados de educação.	0,4	0,8	46,6	52,2

Quadro 2

Da análise do quadro 2, observa-se que a maioria dos encarregados de educação concorda totalmente (58,3%) que o Diretor de Turma evidenciou disponibilidade no atendimento e que foi eficaz na resolução de problemas (50,6%). A maioria concorda (53%) ou concorda totalmente (45%) com a afirmação de que foram estabelecidas normas de comportamento. Também a maioria concorda totalmente (50,2) que houve eficácia na circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos e encarregados de educação (50,2%) e na proteção dos direitos da privacidade de alunos e encarregados de educação (52,2).

### **Questão Aberta – Dificuldades e Constrangimentos**

Tendo em conta a dimensão da amostra (1084 inquéritos) e o número elevado de respostas a esta questão (1007), considerou-se suficiente uma análise holística que salientasse apenas algumas das declarações registadas, para se obter uma perceção, em termos qualitativos, que respondesse à principal finalidade do inquérito.

Deste modo, optou-se por realizar uma categorização das opiniões consideradas mais relevantes, face à ocorrência, contemplando, apenas, **aspectos positivos, aspectos negativos, implicações logísticas de ordem tecnológica e implicações funcionais de ordem familiar.**



### - Aspectos positivos

A leitura de todas as opiniões (em anexo) dos encarregados de educação permitiu identificar aspectos positivos que se podem destacar através do seguinte conjunto de expressões daí retiradas:

Expressões	Nº do inquérito
“Foi muito bom”	7
“houve um bom desenvolvimento”	107
“A disponibilidade para a resolução dos problemas que foram surgindo pelo professor, tornou tudo mais fácil.”	616
“Não tenho nada a apontar de negativo. Agradeço a todos os professores o seu excelente trabalho.”	641
“Correu tudo bem, dentro do que era possível”	739
“...os professores estão de parabéns...”	937
“Sinto-me plenamente satisfeita com este ano letivo apesar das circunstâncias, e só tenho a dar os parabéns à direção.”	970
“esta solução funcionou bastante bem”	986

Quadro 3

### - Aspectos negativos

Neste quadro, salientam-se algumas das declarações que visam aspectos negativos relacionados com a relação ensino/aprendizagem, bem como com a natureza do processo de ensino remoto ao nível da carga horária e da falta de presença física.

Expressões	Nº do inquérito
“Ensino à distância é difícil, pois os alunos têm mais dificuldade de concentração, de rigor e disciplina.”	20
“Dificuldade de concentração do aluno durante o tempo de aula. Os alunos mantêm conversas enquanto o professor explica a matéria.”	309

“A falta de interesse da parte de alguns professores em ajudar os alunos perante as dificuldades das aulas online.”	607
“... demasiada carga horária letiva, os alunos a assistir aulas através de um computador é bastante cansativo, as aulas síncronas não deveriam demorar mais de 30m.”	611
“... demasiado tempo em frente ao computador.”	705
“... o ensino á distância não resulta pois os alunos têm o dobro dos trabalhos e pouco esclarecimento...”	747
“O distanciamento físico dificulta a aprendizagem.”	749
“... com o ensino a distância, os alunos ficam com muitas dúvidas por esclarecer, pois a falta de contacto direto com os professores faz com que estes [os alunos] não demonstrem as suas verdadeiras dificuldades...”	776

Quadro 4

#### - Implicações logísticas de ordem tecnológica

No entanto, também se encontram inseridas nas declarações dos encarregados de educação revelações referentes às *dificuldades e constrangimentos quer ao nível das implicações tecnológicas quer no âmbito das implicações de carácter familiar*, que assumem especial relevância face à repetição das opiniões, tal como se demonstra nos dois quadros seguintes:

Expressões	Nº do inquérito
“... aluno assiste às aulas com recurso a um telemóvel.”	167
“a falta de rede, “...falta de meios informáticos, há programas que bloqueiam.”	303
“Falta de equipamento necessário para a realização das tarefas propostas. Falta de mais assistência nas aulas através da plataforma.”	342
“... a minha filha tem de participar nas aulas e fazer os trabalhos pelo telemóvel, coisa que não é fácil... deveriam ajudar mais quem precisa realmente... vejo que ajudaram quem já tinha computador.”	443
“falta de material disponível, falta de computador, internet insuficiente”	669

“tenho duas filhas e só um computador...solução: uma delas trabalhar através do telemóvel.”	715
“o único problema foi não termos net em casa e por isso gastamos muito dinheiro nos telemóveis.”	729
“avarias frequentes de equipamento...impossibilidade de comprar equipamentos novos e até o pagamento da recuperação.”	769

Quadro 5

### - Implicações funcionais de ordem familiar

Expressões	Nº do inquérito
“Dificuldades em gerir a atividade profissional e auxiliar o ensino.”	115
“Demasiada pressão sobre os pais e não exigência de alguns professores na apresentação dos trabalhos.”	126
“... fase complicada para todos, Deus permita que em setembro voltem os meninos à escola.”	133
“... tentar ser professor sem habilitações.”	155
“Dificuldade em acompanhar o estudo em casa, já que estive sempre em trabalho, esta forma de ensino é injusta e desigual.”	170
“Acompanhamento permanente com os filhos...tenho 3 é muito difícil...depois o material informático tem sido um dos maiores problemas.”	308
“O horário a cumprir pelos alunos é impraticável, principalmente no que diz respeito aos recursos a ser partilhados por mais do que um elemento da família. As aulas síncronas diárias e contínuas obrigam à permanência frente ao computador durante muitas horas, com prejuízo da saúde física e equilíbrio emocional.”	469
“Tudo muito complicado, especialmente a parte das pessoas com poucos conhecimentos de informática...não é funcional.”	748

Quadro 6

## 7.2.2. ALUNOS

Tendo em conta a natureza do inquérito e o modo processual como tinha de ser implementado, considerou-se que, ao nível do 1º ciclo, apenas os alunos do 4º ano deveriam ser alvo desta inquirição.

Assim, a leitura interpretativa dos dados obtidos a partir dos inquéritos realizados aos alunos refere-se às categorias: Ação do(a) Diretor(a) de Turma/ Professor(a) Titular (quadro 7) e Relação Ensino / Aprendizagem - professores (quadro 8).

Responderam a este inquérito 806 alunos, cujo nível de ensino se distribui da seguinte forma:

1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário (regular)	Cursos profissionais
147	247	306	84	22

AÇÃO DO(A) DIRETOR(A) DE TURMA/ PROFESSOR(A) TITULAR (%)						
	Muito mau	Mau	Razoável	Bom	Muito bom	Sem opinião
Disponibilidade no atendimento.	0,2	0,1	5	29,1	63,5	2,1
Ajuda na resolução de problemas.	0	0,2	8,3	29,8	59,8	1,6
Estabelecimento de normas de comportamento.	0,5	0,1	6,6	31,9	59,4	1,5
Fornecimento de informação relativa aos assuntos de interesse dos alunos.	0,5	0,5	8,2	34,9	54,7	1,2
Resolução de problemas dos alunos sem computador e/ou acesso à internet.	0,4	2	12,7	28	47,3	9,7

Acompanhamento da assiduidade e do desenvolvimento escolar dos alunos.	0,4	0,2	7,8	32,8	57,3	1,5
Preocupação com o bem estar dos alunos.	0,2	0,5	20,2	72,9	1,6	1,6

Quadro 7

A análise do quadro 7 permite observar que maioria dos alunos classificou de Muito Bom a ação do Diretor de Turma/Professor Titular, no que respeita à disponibilidade no atendimento (63,5%), na ajuda na resolução de problemas (59,8%), o mesmo se observando no que se refere ao estabelecimento de normas de comportamento (59,4%) e no fornecimento de informação relativa aos assuntos de interesse dos alunos (54,7%). Relativamente à resolução de problemas dos alunos sem computador e/ou acesso à internet, a tendência foi de Muito Bom (47,3%) e de Bom (28%). No que respeita ao acompanhamento da assiduidade e do desenvolvimento escolar dos alunos, observamos que a maioria dos alunos considerou, também, de Muito Bom (57,3%). Uma maioria significativa (72,9%) classificou de Bom a preocupação dos Diretores de Turma com o bem estar dos alunos, sendo que 20,2% a consideraram Razoável.

Tal como se refere nos critérios definidos pela equipa, não são de desprezar os valores de **Razoável** observados nos diferentes indicadores com valores iguais ou acima de 5%.

Relação Ensino/Aprendizagem (%)						
	Muito Mau	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom	Sem opinião
Os professores comentam com os alunos os seus progressos e dificuldades.	0,1	1,2	10,7	40	45,5	2,5
Ouvem as sugestões dos alunos.	0,2	0,9	12,2	35,5	49,9	1,2
Preocupam-se com o trabalho realizado pelos alunos.	0	0,6	6,8	28,9	62,9	0,7
Preocupam-se com o bem estar dos alunos	0,4	0,2	6,7	27,6	64,5	0,6
Estimulam a participação dos alunos.	0,2	0,7	9,4	36	52,4	1,1

Elogiam o trabalho realizado pelos alunos.	0,5	1,7	11,4	36,6	47,8	1,9
Mostram disponibilidade para ouvir problemas pessoais dos alunos.	0,1	0,9	8,7	36,9	51,7	1,7
Ajudam os alunos a utilizar as plataformas digitais.	0,6	0,7	12	34,2	49,9	2,2

Quadro 8

Da análise do quadro 8, verifica-se que a opinião dos alunos é tendencialmente positiva: consideram que os professores comentam com eles os seus progressos e dificuldades (Muito Bom 45,5% e Bom 40%); ouvem as suas sugestões (Muito Bom 49,9% e Bom 35,5%); preocupam-se com o seu bem estar (Muito Bom 64,5% e Bom 27,6%), estimulam a sua participação (Muito Bom 52,4% e Bom 36%), elogiam o trabalho por eles realizado (Muito Bom 47,8% e Bom 36,6%), mostram disponibilidade para ouvir os seus problemas pessoais (Muito Bom 51,7% e Bom 36,9%) e ajudam os alunos a utilizar as plataformas digitais (Muito Bom 49,9% e Bom 34,2%).

Assumem significado os valores de opinião de **Razoável** nas questões: os *professores comentam com os alunos os seus progressos e dificuldades* (10,7); *ouvem as sugestões dos alunos* (12,2); *elogiam o trabalho realizado pelos alunos* (11,4); *ajudam os alunos a utilizar as plataformas digitais* (12,3).

**Questão Aberta – De uma forma geral, como consideras que correu o processo de Educação à distância no AEJA?**

Tal como na análise da questão aberta no inquérito aos encarregados de educação, também nesta questão foi adotado o procedimento de salientar apenas algumas das declarações registadas, de modo a obter-se uma perceção global, de carácter qualitativo, que respondesse à principal finalidade do inquérito.

Assim, analisadas as opiniões, optou-se, também, por realizar uma categorização contemplando apenas **aspectos positivos** e **aspectos negativos**.

A leitura das 786 respostas dadas pelos alunos a esta última questão permite perceber que as opiniões são frequentemente positivas, enquadrando-se, predominantemente, no Muito Bom e Bom, embora também se registem algumas respostas enquadráveis no parâmetro Razoável. Também não é negligenciável a ocorrência de algumas respostas que poderão tender para o parâmetro Mau, embora ocorram em número muito reduzido.

#### - Aspectos positivos

Expressões	Nº do inquérito
“Achei que correu bem e que todos os professores tiveram paciência para problemas na internet e dúvidas em relação ao computador.”	31
“Eu acho que correu razoavelmente bem, porém preferia as aulas presenciais. Nas aulas presenciais aprendia melhor, ouvia melhor e tinha menos dúvidas.”	96
“relativamente bem, um pouco mais complicado, mas bom.”	97
“eu acho que correu bem pois os professores são muito empenhados”	108
“Muito bom.”	189
“Correu muito bem. Os meus professores estão de parabéns pelo excelente trabalho.”	212
“Correu bem, mas preferia estar na escola.”	266
“Na minha opinião, correu bem, visto ser a nossa primeira experiência de ensino à distância. Com o nosso esforço e com o esforço dos nossos professores conseguimos acabar o ano letivo de uma forma organizada e agradável.”	328
“Acho que correu perfeitamente e sem dúvida aceitaria bem a ideia de no próximo ano letivo utilizarmos este método no caso de ainda estarmos em distanciamento social.”	609
“Na minha opinião correu bem, pois adquirimos mais responsabilidade e organização em relação aos estudos.”	735

Quadro 9

**- Aspectos negativos**

Expressões	Nº do inquérito
“... correu relativamente bem, apesar de ser muito cansativo, estive sempre com muitas dores de cabeça devido ao tempo exagerado que passei em frente do computador, quer a ter aulas, quer a fazer os trabalhos exageradamente extensos.”	4
“Eu tive muitas dificuldades e sinto que não aprendi muitas coisas.”	114
“... bom, mas acho que é muito tempo à frente do computador e muitos trabalhos.”	183
“Achei um pouco difícil, pois tínhamos muitos trabalhos para fazer e não conseguir perceber muito bem a matéria e não saber lidar com a internet.”	258
“Eu, honestamente, não creio que tenha corrido bem...em casa temos bastantes distrações, os nossos pais não conseguem estar sempre a acompanhar-nos.”	373
“... não correu nada bem, pois acabei o 10º ano sem saber metade da matéria dada durante este período de tempo.”	403
“... preferia estar na escola a conviver com os meus colegas e estar a ouvir as explicações dos professores e estou farta de estar em casa.”	487
“... foi um processo difícil, pois não estávamos habituados a trabalhar com plataformas digitais.”	571
“... foi muito medíocre, pois há professores que não dão a atenção necessária aos alunos quando há trabalhos e dúvidas incluídas.”	652
“Os professores meteram-nos muitos mais trabalhos do que quando estávamos na escola.”	747
“Não correu bem, porque os professores mandam mais tarefas e o nível de ensino é mais complicado.”	758

Quadro 10

Os quadros 9 e 10 apenas apresentam uma ínfima parte das alocações produzidas pelos alunos, tendo-se pretendido que fossem uma pequena amostra representativa das diversas perspetivas registadas, a fim de permitir inferir, de uma forma holística, a perceção dos alunos quanto ao modo como decorreu a implementação do processo de ensino a distância. Desta leitura, é importante salientar que, globalmente, a perceção é de que o processo decorreu positivamente (quadro 9) tendo em conta o esforço e empenho de alunos e professores para que fosse mantida a relação pedagógica possível, no contexto circunstancial de uma experiência nova para todos. Foi, também, evidenciada a



compreensão da generalidade dos professores perante as dificuldades enfrentadas pelos alunos, embora, de um modo geral, estes preferissem o regime presencial.

No entanto, também há que referir a ocorrência de aspetos merecedores de atenção (quadro 10), tendo em conta a sua **implicação negativa no processo ensino/aprendizagem**, nomeadamente, a *sobrecarga de trabalhos propostos*, uma *certa desatenção de alguns docentes*, o *tempo excessivo no uso de dispositivos eletrónicos*, *falta de competências digitais e constrangimentos no acesso à internet*.

### 7.2.3. DOCENTES

Sendo os docentes atores fundamentais para o desenvolvimento de qualquer processo de ensino aprendizagem, esta ação de autoavaliação não estaria completa nem teria sentido sem o seu envolvimento, pelo que os seus contributos se constituem como peça preciosa neste ato de auscultação à comunidade educativa do Agrupamento.

Assim, a leitura interpretativa dos dados obtidos a partir dos inquéritos realizados a todos os docentes refere-se às categorias: **Ação da Direção** – exercício da liderança (quadro 11); **Ação do Conselho Pedagógico** – preparação e implementação do processo E@D (quadro 12); **Departamentos / Grupos Disciplinares** – funcionamento (quadro 13) e **Conselhos de Turma** – funcionamento (quadro 14). Ainda nesta sequência, à semelhança dos outros dois inquéritos, apresenta-se a análise de conteúdo efetuada sobre a questão “*Dificuldades e constrangimentos*” (quadros 15 e 16).

Responderam a este inquérito 115 docentes, cujo nível de ensino se distribui da seguinte forma:

Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário (regular)	Cursos profissionais
13	27	24	26	15	10

<b>AÇÃO DA DIREÇÃO – exercício da liderança (%)</b>				
	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
Geriu eficazmente os recursos humanos.	0,9	6,1	60,9	32,2
Demonstrou conhecimento dos assuntos sobre os quais teve de decidir.	0,9	13	56,5	29,6
Proporcionou aos docentes a apresentação de propostas para a elaboração do Plano E@D.	0,9	19,1	56,5	29,6
Divulgou a informação atempadamente e de forma eficiente.	-	14,8	53,9	26,1
Desenvolveu estratégias para a criação de condições de trabalho por parte dos docentes.	1,7	12,2	53	33
Desenvolveu estratégias para a criação de condições de trabalho por parte dos alunos.	-	11,3	56,5	32,2
Desenvolveu estratégias para a criação de condições de trabalho / acesso por parte dos alunos com dificuldades ao nível de equipamentos digitais e/ou acesso online.	-	7,8	62,6	29,6
Demonstrou visão estratégica.	1,7	16,5	53,9	27,8
Previu e implementou formas de monitorização do processo E@D.	-	4,3	54,8	40,9

Quadro 11

A análise do quadro 11 permite observar que a maioria dos docentes que responderam ao questionário considera que a Direção geriu eficazmente os recursos humanos (60,9%); Demonstrou conhecimento dos assuntos sobre os quais teve de decidir (56,5%); Proporcionou aos docentes a apresentação de propostas para a elaboração do Plano E@D (56,5%); Divulgou a informação atempadamente e de forma eficiente (53,9%); Desenvolveu estratégias para a criação de condições de trabalho por parte dos docentes (53%); Desenvolveu estratégias para a criação de condições de trabalho por parte dos alunos (62,6%); Demonstrou visão estratégica (53,9%) e Previu e implementou formas de monitorização do processo E@D (54,8%).

Contudo, importa dar atenção aos valores significativos observados para a opção de **Discordo**, acima de 5%, nos vários itens desta categoria, com especial relevo nas questões que dizem respeito ao *proporcionar aos docentes a apresentação de propostas para a elaboração do Plano E@D* (19,1%); à *divulgação da informação de forma atempada e eficiente* (14,8%) e à *demonstração de visão estratégica* (16,5%).

<b>CONSELHO PEDAGÓGICO – preparação e implementação do processo E@D (%)</b>				
	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
Definiu as linhas gerais da implementação do plano E@D.	-	7,8	60,9	31,3
Elaborou e aprovou propostas de formação e atualização do pessoal docente direcionadas para a utilização de meios e recursos pedagógicos no âmbito do e-learning.	-	11,3	62,6	26,1
Definiu os critérios gerais de avaliação dos alunos no contexto de E@D.	-	10,4	62,6	27
Avaliou a eficácia do Plano E@D.	0,9	11,3	60	27,8

Quadro 12

A leitura do quadro do quadro 12 permite observar que a maioria dos docentes concorda que o Conselho Pedagógico definiu as linhas gerais da implementação do plano E@D (60,9%), elaborou e aprovou propostas de formação e atualização do pessoal docente direcionadas para a utilização de meios e recursos pedagógicos no âmbito do e-learning (62,6%), definiu os critérios gerais de avaliação dos alunos no contexto de E@D(62,6%) e avaliou a eficácia do Plano E@D ( 60%).

No entanto, são significativos os valores registados na opção de **Discordo**, nos diferentes itens, nomeadamente no que se refere às *propostas de formação e atualização do pessoal docente*, bem como na *eficácia da avaliação do Plano E@D*, pelo que esses valores não podem ser desprezados.

<b>DEPARTAMENTOS / GRUPOS DISCIPLINARES – funcionamento (%)</b>				
	<b>Nunca</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Sempre</b>
Discussão do Plano E@D.	0,9	30,4	34,8	33,9
Elaboração de propostas para a implementação do Plano E@D.	2,6	29,6	40	27,8
Planificação de unidades letivas no contexto de E@D.	2,6	27	32,2	38,3
Seleção e/ou elaboração de materiais pedagógicos.	5,2	33,9	34,8	26,1
Discussão de estratégias de diferenciação pedagógica.	2,6	32,2	44,3	20,9
Elaboração de instrumentos de avaliação.	1,7	31,3	35,7	31,3
Elaboração de propostas de critérios de avaliação por disciplina.	4,3	27	32,2	36,5
Análise dos resultados dos alunos nas disciplinas, por ano e turma.	3,5	25,2	30,4	40,9
Análise e reflexão sobre práticas educativas.	0,9	23,5	39,1	36,5
Partilha de experiências didáticas e pedagógicas.	4,3	22,6	40,9	32,2
Avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas.	1,7	31,3	40	27
Análise de necessidades de formação dos professores.	3,5	36,5	38,3	21,7

Quadro 13

Da análise do quadro 13, observa-se uma distribuição dos valores entre as opções de algumas vezes, muitas vezes e sempre, não se encontrando valores maioritários.

Assim, no que respeita ao funcionamento dos Departamentos/grupos disciplinares, a tendência dos docentes foi para **muitas vezes** e **sempre** no que se refere à discussão do Plano E@D (34,8% - 33,9%); planificação de unidades letivas no contexto de E@D (32,2 - 38,3%); elaboração de instrumentos de avaliação (35,7% - 31,3%); elaboração de propostas de critérios de avaliação por disciplina (32,2% - 36,5%); análise dos resultados dos alunos nas disciplinas, por ano e turma (30,4% - 40,9%); análise e reflexão sobre práticas educativas (39,1% - 36,5%); partilha de experiências didáticas e pedagógicas (40,9% - 32,2%).

Também a tendência foi para **Algumas vezes** e **muitas vezes** na elaboração de propostas para a implementação do Plano E@D (29,6% - 40%); seleção e/ou elaboração de materiais pedagógicos (33,9% - 34,8%); discussão de estratégias de diferenciação pedagógica (32,2% - 44,3%); avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas(31,3% - 40%) e análise de necessidades de formação dos professores (36,5% - 38,3%).

Não pode ser desprezado o valor de 5,2% de **Nunca**, no que se refere à *seleção e/ou elaboração de materiais pedagógicos*.

<b>CONSELHOS DE TURMA – funcionamento (%)</b>					
	<b>Nunca</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não aplicável</b>
Análise do aproveitamento dos alunos.	-	9,6	21,7	56,3	10,4
Análise do cumprimento / implementação do Plano E@D.	-	15,7	27,8	50,4	6,1
Elaboração de planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para alunos com dificuldades ao nível de equipamentos digitais e/ou acesso online.	0,9	21,7	29,6	32,2	15,7
Avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas.		19,1	28,7	42,6	9,6

Elaboração de estratégias para o acautelamento de situações de abandono escolar.	1,7	19,1	19,1	43,5	16,5
Definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos em contexto de E@D.	1,7	18,3	30,4	41,7	7,8
Análise de eventuais constrangimentos dos alunos na participação nas aulas à distância.	0,9	13,9	28,7	47,8	8,7
Análise de eventuais queixas / discordâncias ou preocupações apresentadas por encarregados de educação.	2,6	26,1	22,6	33,9	14,8
Análise de eventuais problemas disciplinares da turma.	2,6	23,5	18,3	35,7	20
Estabelecimento de normas comportamentais e procedimentais na turma em contexto E@D.	1,7	21,7	20,9	40,9	14,8

Quadro 14

Da análise do quadro 14, observa-se que, no âmbito do funcionamento dos Conselhos de Turma, a maioria dos docentes procedeu **sempre** à análise do aproveitamento dos alunos (56,3%) e à análise do cumprimento / implementação do Plano E@D (50,4%).

A tendência distribuída para as opções de **Muitas vezes** e **Sempre** verifica-se no que respeita à elaboração de planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para alunos com dificuldades ao nível de equipamentos digitais e/ou acesso online (29,6% - 32,2); à avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas (28,7% - 42,6%); à elaboração de estratégias para o acautelamento de situações de abandono escolar (19,1% - 43,5%); à definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos em contexto de E@D (30,4% - 41,7%) e à análise de eventuais constrangimentos dos alunos na participação nas aulas à distância (28,7% - 47,8%).

A tendência para as opções de **Algumas vezes** e **Sempre** observa-se nos parâmetros: análise de eventuais queixas / discordâncias ou preocupações apresentadas por encarregados de educação(26,1% - 33,9%); análise de eventuais problemas disciplinares da turma (23,5% - 35,7) e estabelecimento de normas comportamentais e procedimentais na turma em contexto E@D (21,7% - 40,9%), sendo de referir que os valores de Muitas vezes é intermédio.

Importa assinalar que a opção **Não aplicável** apenas fazia sentido referir-se aos itens “Análise de eventuais constrangimentos dos alunos na participação nas aulas à distância”; “Análise de eventuais queixas / discordâncias ou preocupações apresentadas por encarregados de educação”; “Análise de eventuais problemas disciplinares da turma”.

Deste modo, assumindo a responsabilidade da falha, a equipa responsável por este trabalho considera que a referida opção deveria estar assinalada com uma nota indicativa, no sentido de orientar os inquiridos para que não se registassem valores nos restantes itens.

No entanto, tendo em conta os valores significativos presentes nesses três itens, considerou-se pertinente realizar a sua análise.

Assim, analisando apenas essas três questões, os valores encontrados na opção de **Não aplicável** permitem inferir que 8,7% dos docentes não constataram constrangimentos dos alunos na participação nas aulas à distância; 14,8% não se defrontaram com queixas ou discordâncias dos encarregados de educação e 20% não se depararam com problemas disciplinares na turma.

### **Questão Aberta – Dificuldades e Constrangimentos**

Como refere um dos docentes do AEJA, “O Plano de E@D causou vários constrangimentos a nível tecnológico e informático a todos os envolvidos. Gerou muita ansiedade em todos, pois ninguém estava preparado para esta situação totalmente nova e inesperada, exigiu um grande esforço de adaptação e causou muito cansaço em todos os agentes educativos. O acompanhamento personalizado de acordo com as necessidades das crianças ficou muito condicionado, tal como a igualdade de oportunidades. Foi imprescindível o apoio e empenho da família em plena articulação com o professor. Este trabalho em equipa foi determinante para o sucesso deste período escolar” (inq. 25). Esta opinião, entre outras, reflete algumas das dificuldades/constrangimentos vividos no período de E@D.

Tal como na análise da questão aberta nos inquiridos aos encarregados de educação e aos alunos, também nesta questão foi adotado o procedimento de salientar apenas algumas das declarações registadas, de modo a obter-se uma perceção global, de carácter qualitativo, que respondesse à principal finalidade do inquirido.

Assim, analisadas as 88 opiniões registadas, optou-se, também, por realizar uma categorização que considerou duas das implicações no processo ensino/aprendizagem, mais referidas pelos docentes: **Dificuldades / Constrangimentos tecnológicos** e **Dificuldades / Constrangimentos no processo ensino/aprendizagem**.

### - Dificuldades / Constrangimentos tecnológicos

Expressões	Nº do inquirido
“Problemas técnicos e alunos sem computador “	28
“Falta de rede de Internet e de meios informáticos, por parte de alguns alunos”	33
“...As principais dificuldades e constrangimentos estiveram relacionadas com as falhas na ligação à Internet e com os bloqueios do computador”.	42
“Muita dificuldade nas tecnologias de informação”.	54
“Dificuldades de comunicação interativa devido a múltiplos problemas técnicos de acesso (muitas intermitências no sinal da internet, falhas de som ou ausência do mesmo, más condições ou ausência de computadores, tablets ou telemóveis); dificuldade em acompanhar ou aferir as “aprendizagens” dos alunos e a autenticidade da sua participação, empenho e realização das tarefas realizadas quer por via síncrona, quer assíncrona; desmotivação pelo isolamento social e escolar e os seus graves efeitos psicológicos “	57
“Falta de competências informáticas”.	64
“As dificuldades técnicas por parte dos alunos e a dificuldade em perceber o que se passava do outro lado uma vez que nunca ligavam as câmaras”	69
“(… constrangimentos técnicos, net fraca; não funcionamento de micros dos alunos…) ; cansaço visual e físico provocado pelo número de horas no computador e ausência dos laços emocionais provocados pelo ensino presencial”.	78
“...Dificuldades técnicas (falhas da internet, falhas de som, muitos alunos sem microfones, alunos a trabalhar só com telemóveis, etc.) ... “	80
“...Dificuldades técnicas (falhas da internet, falhas de som, muitos alunos sem microfones, alunos a trabalhar só com telemóveis, etc.) ...”	82
“Para além da falta de equipamentos para os alunos o maior constrangimento do ensino a distância prendeu-se com a falta de preparação dos alunos (e professores) ao nível da utilização das tecnologias digitais.	83

Quadro 15



## Dificuldades / Constrangimentos no processo ensino/aprendizagem

Expressões	Nº do inquérito
“...A lecionação à distância não permite perceber as dificuldades que os alunos estão a ter, uma vez que a maioria opta por não ligar a câmara e por usar muito pouco o microfone. A avaliação das competências adquiridas também se reveste de grande dificuldade porque nunca sabemos ao certo se estamos a avaliar o que os alunos de facto aprenderam, ou se estamos a avaliar terceiros, como encarregados de educação, academias, etc.	2
“Comprovar as presenças efetivas dos alunos nas aulas; Apatia de algumas turmas; as horas de trabalho triplicaram...”	3
“...Imaturidade dos alunos, para trabalharem sem o apoio do professor, falta de conhecimentos informáticos, de material tecnológico, de autonomia para trabalharem sozinhos e feedback pouco fidedigno.”	18
“1. Dificuldade em avaliar a participação dos alunos, não ao nível da assiduidade, mas ao nível da realização e acompanhamento das atividades propostas; 2-. A manutenção do horário do professor e dos alunos tornou-se muito pesada e resultou numa enorme sobrecarga de trabalho,”	29
“Dificuldade em perceber se os alunos estavam efetivamente comprometidos na elaboração das tarefas propostas e quais as suas dúvidas reais.”	30
“A falta de contacto visual impediu a perceção sobre se eventualmente os alunos estavam a perceber o que estava a ser trabalhado. Limitação no acesso à rede por alguns alunos. Ter em casa os filhos em E@D.”	49
“.... Aponto como principal constrangimento, a esta modalidade de ensino, o facto de se perder a interação direta e física com os alunos agravada pelo facto de estes não ligarem a webcam, durante as sessões síncronas. Considero que esta modalidade de ensino amplia, ainda mais, as desigualdades já existentes - nem todos os alunos têm os mesmos recursos, nem todos têm Famílias com aptidão para ajudar e nem todos são disciplinados a ponto de cumprirem com as “Tarefas” propostas e na gestão do seu tempo de estudo e de lazer.”	51
“...dificuldade em acompanhar ou aferir as “aprendizagens” dos alunos e a autenticidade da sua participação, empenho e realização das tarefas realizadas quer por via síncrona, quer assíncrona; desmotivação pelo isolamento social e escolar e os seus graves efeitos psicológicos “	57
“.... Pouca participação dos alunos, principalmente nas sessões síncronas, o que dificultou a percepção se os alunos tinham dúvidas na compreensão dos conteúdos leccionados.”	67
“1- Ausência de formação atempada para usar a plataforma Microsoft Teams, o autodidatismo vigorou; 2- Quebras/falhas de rede; 3- Ausência de auscultação aos docentes acerca das suas condições para a implementação do Plano E@D (material tecnológico; rede;...); 4- Ter que conjugar duas áreas: formação dos alunos ao nível do uso das tecnologias e lecionar a disciplina, o que fez com que o tempo que seria para trabalhar conteúdos programáticos ficasse mais reduzido..”.	82
“Não poder ver os alunos (camâras desligadas) e estar fisicamente separados dos alunos sabendo que muitos deles estavam sozinhos, sem supervisão e muitos com uma grande desconcentração dificultando o ensino - aprendizagem...”	84

Quadro 16

## 8 - CONCLUSÕES

Decorrente da leitura e análise dos resultados dos inquéritos conclui-se que:

### ○ **Encarregados de Educação**

Os encarregados de educação, maioritariamente, concordam totalmente ou concordam que a **Direção** do AEJA manifestou disponibilidade no atendimento; eficácia na resolução de problemas e eficácia na circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos e encarregados de educação. Não devem, contudo, ser totalmente desprezados as opiniões discordantes, tendo sempre em vista a melhoria dos procedimentos.

- A maioria dos encarregados de educação concorda totalmente que o **Diretor de Turma** evidenciou disponibilidade no atendimento, que foi eficaz na resolução de problemas, na circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos e encarregados de educação e no estabelecimento de normas de comportamento.

Expressiva é, também, a concordância dos encarregados no que respeita à proteção dos direitos da privacidade de alunos e encarregados de educação.

### **Questão aberta**

- Há opiniões positivas e negativas dos encarregados de educação, relativamente ao processo de implementação do E@D no AEJA, bem como opiniões que evidenciam constrangimentos vários (implicações logísticas de ordem tecnológica e funcionais de ordem familiar), pelo que deve ter-se em consideração as suas opiniões, especialmente caso venha a ser necessário dar continuidade ao E@D.

○ **Alunos**

Os alunos, consideraram muito positiva a ação do **Diretor de Turma, Muito Bom e Bom**, no que respeita à disponibilidade no atendimento, à ajuda na resolução de problemas, no estabelecimento de normas de comportamento, no fornecimento de informação relativa aos assuntos de interesse dos alunos, na resolução de problemas dos alunos sem computador e/ou acesso à internet, no acompanhamento da assiduidade e do desenvolvimento escolar dos alunos e na preocupação com o bem estar dos alunos.

Devem ser refletidos os resultados da opinião de **Razoável** nos diferentes indicadores, entendendo-se, contudo, que, no que se refere à ajuda na resolução de problemas dos alunos sem computador e/ou acesso à internet, a resolução desses problemas possa não ter dependido da vontade do Diretor de Turma.

- A **relação pedagógica**, tendencialmente, foi entendida pelos alunos de **Muito Boa e Boa** : consideram que os professores comentam com eles os seus progressos e dificuldades; ouvem as suas sugestões; preocupam-se com o seu bem estar; estimulam a sua participação; elogiam o trabalho por eles realizado; mostram disponibilidade para ouvir os seus problemas pessoais e ajudam os alunos a utilizar as plataformas digitais.

Assumem algum significado os valores de opinião de **Razoável** nos seguintes itens: *os professores comentam com os alunos os seus progressos e dificuldades; ouvem as sugestões dos alunos; elogiam o trabalho realizado pelos alunos; ajudam os alunos a utilizar as plataformas digitais*, pelo que devem ser refletidos.

**Questão aberta**

- Há opiniões positivas e negativas dos alunos relativamente à forma como decorreu o processo de ensino à distância. As opiniões negativas dos alunos, assumem especial importância, pelo que devem ser refletidas pelos docentes, tendo em vista processos de melhoria na relação ensino/aprendizagem.

○ **Docentes**

A maioria dos docentes, concorda que a **Direção** geriu eficazmente os recursos humanos; demonstrou conhecimento dos assuntos sobre os quais teve de decidir; proporcionou aos docentes a apresentação de propostas para a elaboração do Plano E@D; divulgou a informação atempadamente e de forma eficiente; desenvolveu estratégias para a criação de condições de trabalho por parte dos docentes; desenvolveu estratégias para a criação de condições de trabalho por parte dos alunos; demonstrou visão estratégica e previu e implementou formas de monitorização do processo E@D.

Contudo, há docentes que discordam, pelo que importa que a Direção do AEJA analise os valores significativos da opção de Discordo.

- Ao nível do **Conselho Pedagógico**, a maioria dos docentes concorda que este órgão definiu as linhas gerais da implementação do plano E@D; elaborou e aprovou propostas de formação e atualização do pessoal docente direcionadas para a utilização de meios e recursos pedagógicos no âmbito do e-learning; definiu os critérios gerais de avaliação dos alunos no contexto de E@D e avaliou a eficácia do Plano E@D.

Mas importa que o Conselho Pedagógico analise os valores com significado da opção de Discordo.

- Os docentes, no âmbito do **Departamento/Grupo disciplinar** procederam, algumas, muitas vezes ou sempre, à discussão e à elaboração de propostas para a implementação do Plano E@D; à planificação de unidades letivas; à seleção e/ou elaboração de materiais pedagógicos; à discussão de estratégias de diferenciação pedagógica; à elaboração de instrumentos de avaliação; à elaboração de propostas de critérios de avaliação por disciplina; à análise dos resultados dos alunos nas disciplinas, por ano e turma; à análise e reflexão sobre práticas educativas; à partilha de experiências didáticas e pedagógicas; à avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas e à análise de necessidades de formação dos professores.

- No âmbito do funcionamento dos **Conselhos de Turma**, quando aplicável, os docentes procederam à análise do aproveitamento dos alunos e à análise do cumprimento / implementação do Plano E@D; à elaboração de planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para alunos com dificuldades ao nível de equipamentos digitais e/ou acesso online; à avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas; à elaboração de estratégias para o acautelamento de situações de abandono escolar; à definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos em contexto de E@D; à análise de eventuais constrangimentos dos alunos na participação nas aulas à distância; à análise de eventuais queixas / discordâncias ou preocupações apresentadas por encarregados de educação; à análise de eventuais problemas disciplinares da turma e ao estabelecimento de normas comportamentais e procedimentais na turma em contexto E@D. A importância do cumprimento destes parâmetros justifica a reflexão dos resultados.

### **Questão Aberta**

- As várias dificuldades/constrangimentos de ordem tecnológica e no processo ensino/aprendizagem, entre outras identificadas pelos docentes do AEJA, ao longo do processo de implementação de E@D, devem ser refletidas pela Direção e órgãos Pedagógicos e consideradas em planos de ação futuros.

Se, por um lado, os constrangimentos ao nível do processo ensino/aprendizagem se devem, em parte, às contingências naturais e estruturais do ensino a distância não se situando completamente na esfera de controlo dos órgãos de gestão; não deixa de haver responsabilidades da escola nestas matérias, uma vez que certos aspetos evocados pelos inquiridos podem depender da tomada (ou não) de medidas que favoreçam as condições de trabalho de professores e alunos, nomeadamente ao nível de definição de regras e procedimentos orgânicos que, se cumpridos de forma coletiva, podem ajudar a mitigar as dificuldades encontradas.

## **8.1. RECOMENDAÇÕES:**

Considerada a possibilidade de no próximo ano letivo 2020/2021 vir a ser dada continuidade ao regime de ensino a distância (total ou parcial), recomenda-se a divulgação do relatório, para análise e reflexão dos resultados e das conclusões.

Com a experiência adquirida, considera-se que:

- deverá ser tida em conta uma distribuição de serviço e uma organização horária que evite grandes aglomerados de pessoas nas escolas;
- seja organizado um sistema eficaz de comunicação a distância que abranja docentes, alunos e encarregados de educação, uniformizando os canais de comunicação;
- seja, no início do ano, dada formação adequada aos docentes e alunos, ao nível da utilização dos meios digitais de comunicação síncrona e assíncrona, para a eventualidade de ensino a distância;
- sejam definidas regras mais explícitas ao nível da realização de sessões síncronas online;
- mesmo em contexto de regime inteiramente presencial, sejam criadas condições técnicas, logísticas e pedagógicas para que se possa implementar um sistema de ensino e aprendizagem mais apoiado pelos recursos tecnológicos (objetos de aprendizagem digitais; plataformas eletrónicas, etc.), no sentido de favorecer a segurança sanitária.

# ANEXO

## MONITORIZAÇÃO - análise

Outro aspeto a considerar nesta avaliação prende-se com o facto de ter sido criada uma equipa responsável pela monitorização do trabalho desenvolvido pelos professores ao longo do 3º período e que apresentou à equipa de autoavaliação um conjunto de dados quantitativos dos quais foi feita uma leitura de carácter qualitativo.

Este contributo, embora presente, nalguns casos, dados incompletos, permitiu retirar algumas inferências úteis para uma eventual necessidade de implementação, no futuro, do sistema de ensino e aprendizagem não presencial.

Para a realização desta análise foram seleccionados os seguintes parâmetros de monitorização:

- **Recursos Educativos utilizados**

- **Sessões síncronas e assíncronas** (duração, médias e respetiva relação)

- **Tarefas propostas e tarefas realizadas** (médias e respetiva relação)

- **Mecanismos de apoio** implementados para alunos sem acesso a computador e/ou internet.

- **1º ciclo**

No **1º ciclo**, os recursos educativos mais utilizados foram os manuais físicos e virtuais.

Quanto às sessões síncronas e assíncronas, registou-se uma forte tendência para o trabalho **assíncrono** (cada turma teve, em média por disciplina/área disciplinar, 1 sessão síncrona [0,8] para 2 sessões assíncronas [2,3] por semana), tendo a maioria das sessões síncronas uma duração entre 30 a 60 minutos.

A diferença entre o número de tarefas propostas e as realizadas não é significativa.

No que respeita aos mecanismos de apoio implementados para alunos sem acesso a computador e/ou internet, o resultado fornecido indica “Trabalho individual”.

**Nota:**

Desta análise, importa ressaltar o facto de nesta faixa etária terem ocorrido, em geral, poucas sessões síncronas ficando a impressão de que a maior parte dos alunos não terá tido, por parte dos docentes, o apoio desejado. Esta inferência pode relacionar-se com algumas declarações de encarregados de educação, registadas nos inquéritos acima apresentados, que referem esse facto como um fator negativo.

A informação fornecida pela equipa de monitorização não diferencia os dados referentes aos quatro anos de escolaridade do 1º ciclo.

- **2º ciclo**

No **2º ciclo**, os dados fornecidos separam o 5º do 6º ano.

Relativamente aos recursos educativos mais utilizados, no 5º ano são referidos os manuais físicos e virtuais e recursos de internet. No 6º ano, apenas é indicada a utilização de manuais físicos e virtuais.

Em ambos os anos de escolaridade, regista-se uma ligeira tendência para o trabalho **síncrono** (No 5º ano, cada turma teve, em média, por disciplina, 2 sessões síncronas [2,24] para 2 sessões assíncronas [1,82] por semana; enquanto no 6º ano se realizaram, em média, por disciplina, 2 sessões síncronas [1,76] para 1 sessão assíncrona [1,15]).

A maioria das sessões síncronas teve uma duração entre 30 a 60 minutos.

As tarefas propostas foram, globalmente, realizadas. Houve maior número de tarefas propostas e realizadas no 5º ano [156 – 153] do que no 6º ano [134 – 132].

No que respeita aos mecanismos de apoio implementados para alunos sem acesso a computador e/ou internet, constata-se que no 5º ano a opção maioritária foi a entrega e receção na escola de indicações de tarefa e materiais de estudo, enquanto no 6º ano o resultado fornecido aponta para outros mecanismos (não discriminados).

Conclui-se que, no 2º ciclo, as sessões síncronas foram sempre superiores às sessões assíncronas e que a diferença entre as tarefas propostas e as realizadas não tem valor relevante.



- **3º ciclo**

No **3º ciclo**, os dados fornecidos também fazem a separação entre os três anos de escolaridade.

Relativamente aos recursos educativos mais utilizados, nos 7º, 8º e 9º anos são referidos os manuais físicos e virtuais.

Em todos os três anos de escolaridade registou-se uma ligeira tendência para o trabalho síncrono (no 7º ano, cada turma teve, em média, por disciplina, 2 sessões síncronas [1,87] para 2 sessões assíncronas [1,56] por semana; no 8º ano, cada turma teve, em média, por disciplina, 2 sessões síncronas [1,66] para 1 sessão assíncrona [1,40] por semana; no 9º ano, cada turma teve, em média, por disciplina, 2 sessões síncronas [1,83] para 2 sessões assíncronas [1,71] por semana).

#### Duração

No 7º ano, metade das sessões síncronas tiveram entre 30 a 60 minutos e outra metade mais de 60 minutos.

Nos 8º e 9º anos, a maioria das sessões durou entre 30 a 60 minutos.

No que respeita às tarefas propostas e realizadas pelos alunos, verificou-se a seguinte distinção:

7º ano - Média de tarefas propostas - 132 ; Média de tarefas realizadas – 124.

A diferença entre as tarefas propostas e as tarefas realizadas é considerável.

8º ano – Média de tarefas propostas - 130 ; Média de tarefas realizadas – 128

As tarefas propostas foram, globalmente, realizadas.

9º ano - Média de tarefas propostas - 92 ; Média de tarefas realizadas – 90

As tarefas propostas foram, globalmente, realizadas.

Verifica-se que houve menor número de tarefas propostas e realizadas no 9º ano comparativamente aos 7º e 8º anos.

No que respeita aos mecanismos de apoio implementados para alunos sem acesso a computador e/ou internet, o resultado fornecido indica, para os três anos de escolaridade, que a maioria foi “Outros mecanismos” (não discriminados).

Conclui-se que, no 3º ciclo, as sessões síncronas foram, também, sempre superiores às sessões assíncronas e que, à exceção do 7º ano, verificou-se um razoável equilíbrio entre as tarefas propostas e as realizadas.

- **Ensino Secundário**

No **Ensino Secundário**, os dados fornecidos não diferenciam os anos de escolaridade e não são apresentados valores quantitativos relativamente ao número de sessões síncronas e assíncronas realizadas.

Assim, o recurso educativo mais utilizado foram os manuais físicos e virtuais, tendo as sessões síncronas apresentado, na sua maioria, uma duração superior a 60 minutos.

As tarefas propostas [média 82] foram, globalmente, realizadas [média 80].

No que respeita aos mecanismos de apoio implementados para alunos sem acesso a computador e/ou internet, o resultado fornecido indica, para os três anos de escolaridade, que a maioria foi “Outros mecanismos” (não discriminados).

- **Cursos Profissionais**

Nos **Cursos Profissionais** (Oferta Qualificante), também não há diferenciação entre os anos de escolaridade, bem como não são identificados os recursos educativos com maior utilização.

Regista-se, igualmente, uma ligeira tendência para o trabalho síncrono, uma vez que cada turma teve, em média, por disciplina, 2 sessões síncronas [2,17] para 2 sessões assíncronas [1,72] semanalmente.

A maioria das sessões síncronas teve uma duração superior a 60 minutos.

A média de tarefas propostas [102] foi superior à média de tarefas realizadas [94]

Relativamente aos mecanismos de apoio implementados para alunos sem acesso a computador e/ou internet, o resultado fornecido indica que a maioria foi “Outros mecanismos” (não discriminados).

Conclui-se que, no Ensino Secundário/Cursos Profissionais, as sessões síncronas foram em número superior ao das sessões assíncronas, tendo o trabalho síncrono sido desenvolvido, globalmente, em sessões com duração superior a 60 minutos.

Salienta-se, ainda, que, nos Cursos Profissionais, a diferença entre as tarefas propostas e as tarefas realizadas é considerável.

**Nota:**

Apesar de estar incluído neste relatório um anexo referente ao trabalho de monitorização da implementação do Plano E@D, sublinha-se que a recolha de todos os dados foi realizada por uma equipa designada para o efeito em completa independência face à Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, responsável por este relatório.

Assim, a Equipa de Autoavaliação apenas se valeu dos dados recolhidos pela Equipa de Monitorização e procedeu à sua análise.